

BOLETIM ESPECIAL VI TURISMO X CORONA VÍRUS



Em virtude do crescimento populacional e da maior eficácia dos meios de transporte, a humanidade tem se tornado cada vez mais vulnerável a epidemias/pandemias como a do novo Coronavírus (Covid-19), mas o número de vítimas fatais hoje tem sido menor do que no passado, devido as informações adquiridas ao longo dos anos, atualmente está mais acessível o combate as epidemias. Apesar dos avanços que adquirimos ainda somos surpreendidos com uma situação crítica e delicada como se apresenta o Covid-19. Nenhum país no mundo estava preparado para lidar com essa pandemia.

Em Goiás até o dia 13 de abril de 2020, haviam sido registrados 233

casos confirmados, e 15 óbitos. A melhor estratégia até o momento é o isolamento social para interromper a propagação da epidemia e assim diminuir o número de pessoas contaminadas, contudo esse isolamento tem gerado grandes impactos sociais e econômicos. O mercado de trabalho começa a apresentar resultados negativos, e esses resultados devem persistir pelos próximos meses.

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) da Fundação Getúlio Vargas caiu 9,4 pontos em março alcançando 82,6 pontos, menor nível desde junho de 2016 (82,2 pontos). Apesar da queda, o resultado trimestral é 1,0 ponto superior ao trimestre anterior. Em médias móveis trimestrais, o

indicador interrompe trajetória positiva ao recuar 2,4 pontos em relação ao mês de fevereiro. O Indicador Coincidente de Desemprego (ICD) subiu 0,6 ponto em março, resultou em 92,5 pontos. O ICD é um indicador com sinal semelhante ao da taxa de desemprego, ou seja, quanto maior o número, pior o resultado. Em médias móveis trimestrais, mantém-se tendência decrescente, ao recuar 0,9 ponto, afirma Rodolpho Tobler (2018), economista da FGV IBRE, o mesmo salienta que à medida em que houver maior evidência dos impactos na economia é possível supor uma piora do indicador (ICD) nos próximos meses.

Tabela 1 - Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) e Indicador Coincidente de Desemprego (ICD)

Período	Indicador Antecedente de Emprego <i>(com ajuste sazonal, Base 100: jun/08)</i>		Indicador Coincidente de Desemprego <i>(com ajuste sazonal, Base 100: Nov/05)</i>	
	Em pontos	Variação sobre o mês anterior	Em pontos	Variação sobre o mês anterior
out/18	90,8	-0,2	100,2	2,6
nov/18	97,0	6,2	98,9	-1,3
dez/18	97,0	0,0	98,9	0,0
jan/19	101,1	4,1	94,5	-4,4
fev/19	99,3	-1,8	92,1	-2,4
mar/19	93,5	-5,8	94,1	2,0
abr/19	92,5	-1,0	94,8	0,7
mai/19	85,8	-6,7	95,7	0,9
jun/19	86,6	0,8	94,6	-1,1
jul/19	87,0	0,4	92,6	0,4
ago/19	86,8	-0,2	93,5	-2,0
set/19	87,1	0,3	92,9	0,9
out/19	85,8	-1,3	93,0	-0,6
nov/19	88,4	2,6	96,1	0,1
dez/19	89,9	1,5	95,3	3,1
jan/20	92,3	2,4	92,5	-0,8
fev/20	92,0	-0,3	91,9	-0,6
mar/20	82,6	-9,4	92,5	0,6

Fonte: IAEMP e ICD – FGV.

BOLETIM ESPECIAL VI TURISMO X CORONA VÍRUS



O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) é construído como uma combinação de séries extraídas das Sondagens da Indústria, dos Serviços e do Consumidor, com a capacidade de antecipar os rumos do mercado de trabalho no país. O indicador é positivamente relacionado ao nível de emprego no país.

O Indicador Coincidente de Desemprego (ICD) é construído a partir de dados desagregados, em quatro classes de renda familiar, do quesito da Sondagem do Consumidor que capta a percepção do entrevistado a respeito da situação presente do mercado de trabalho. Desse modo, o indicador capta a percepção das famílias sobre o mercado de trabalho, sem refletir, por exemplo, sobre a diminuição da procura de emprego motivada por desalento. O ICD varia no mesmo sentido na taxa de desemprego, ou seja, quanto maior o desemprego, maior o indicador e vice-versa.

O Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas em um estudo sinaliza que

a pandemia de coronavírus (Covid-19) pode dobrar o desemprego no Brasil, isto é, em curto prazo o desemprego pode saltar de 12,3 milhões para 25 milhões no país. Com a abundância de mão de obra ociosa o salário médio do trabalhador tende a reduzir. Conforme o estudo, os trabalhadores perderão 15% na sua renda e, conseqüentemente, haverá perda no poder de compra.

Um dos segmentos mais impactados pela crise da Covid-19, no quesito econômico, deve ser as micro e pequenas empresas, responsável por 55% dos empregos do país. Atualmente as empresas que possuem suas atividades associadas ao turismo, como bares e restaurantes, hotéis, agências de viagens e companhias de transportes são as que assumem perdas, em virtude das medidas de restrição. De acordo com as informações do Mtur os negócios de menor porte representam 95% do total das empresas associadas a atividade turística no país. Em Goiás, as empresas do setor turístico em 2018 foram responsáveis pela

geração de mais de 60 mil empregos formais, conforme os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), hoje os empregos do setor estão em risco. O município de Pirenópolis, um dos principais destinos goianos, estava na expectativa de receber no feriado de Páscoa cerca de 30 mil turistas, mas em virtude da Covid-19 e a importância do isolamento social para conter a pandemia, a cidade está fechada para os turistas, de acordo com o secretário de turismo, Marcos Vieira, a cidade deixou de movimentar neste feriado aproximadamente de R\$30 a R\$40 milhões de reais, com os bares, restaurantes e hotéis fechados, o que resulta em sucessivas perdas. Dados do Observatório do Turismo do Estado de Goiás da Goiás Turismo reforçam a fala do secretário. Em 2019 o gasto médio do turista por dia na cidade era de R\$255,33 reais. Neste valor englobam gastos com alimentos e bebidas, hospedagem, compras na cidade e transporte.

Tabela 2 - Gasto médio por período na cidade de Pirenópolis / 2019

Período	Gasto Médio
Alta Temporada	R\$ 298,00
Baixa Temporada	R\$ 205,00
Média Temporada	R\$ 263,00
Média Geral	R\$ 255,33

Fonte: Observatório do Turismo de Goiás, 2020.

BOLETIM ESPECIAL VI TURISMO X CORONA VÍRUS



Tabela 3 - Estimativa de gastos durante semana santa da cidade de Pirenópolis / 2020

Média de Gastos	R\$ 255,33
Número de dias	4
Estimativa de Público	30.000
Total de Gastos	R\$ 30.639.600,00

Fonte: Observatório do Turismo de Goiás, 2020.

O cenário futuro é incerto, tanto para os empresários como para os empregados, pois as empresas tendem a passar por sérios problemas de liquidez no curto prazo, ou até mesmo terem que fechar as portas. O que significa que não contratarão, e muitas demitirão os seus colaboradores nos próximos meses. Mesmo aquelas companhias que não foram muito impactadas diretamente pela crise vão ter cautela para realizar novos investimentos e novas contratações em função da volatilidade do momento de crise social e econômica. O ambiente atual é de extrema incerteza, do ponto de vista econômico a resposta é simples: as perdas devem ser centralizadas com o governo para na medida do possível conter os impactos.

O governo de Goiás, por meio da Goiás Fomento elaborou uma linha de crédito para injetar R\$ 500 milhões no mercado goiano para capital de giro emergencial

dos pequenos negócios, deste valor R\$ 15 milhões serão para as empresas do Setor Turístico que participem do Simples Nacional, tenham CADASTUR e estejam localizadas em um dos 79 municípios que fazem parte do Mapa Turístico Oficial do Estado.

O estado de Goiás possui uma economia diversificada, é a nona economia brasileira, e apresenta um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 191.899 milhões em 2019. O (PIB) de Goiás cresceu 2,5% em 2019, acima do crescimento do PIB nacional, que foi de apenas 1,1% no mesmo período. Os setores da Agropecuária, Indústria e Serviços obtiveram taxas positivas no ano, os quais apresentaram 4,1%, 2,8% e 2,2%, respectivamente. O principal setor da economia goiana é o de Serviços, que atualmente concentra grande parte das perdas. Em seguida apresentam-se a Indústria, e o setor Agropecuário.

A retomada da economia no

Estado, assim como no país ocorrerá de forma gradativa e não será homogênea. Apesar de o cenário futuro ser carregado de incertezas, obtivemos bons resultados anteriormente, deste modo podemos ser otimistas com a retomada mais rápida da economia goiana frente ao cenário nacional. Mas para termos uma recuperação bem-sucedida é necessário que encontremos uma solução melhor para lidar com a crise atual, de acordo com o professor e autor Yuval Noah Harari (2020) "A melhor defesa que os seres humanos têm contra patógenos não é o isolamento – é a informação [...] A história indica que a proteção real vem do compartilhamento de informações científicas confiáveis e da solidariedade global". Neste momento é imprescindível a união de todos, inclusive para o compartilhamento de boas ideias no meio empresarial de como lidar melhor com a crise.

BOLETIM ESPECIAL VI TURISMO X CORONA VÍRUS



Referências

Tobler, Rodolpho IAemp e ICD. Indicadores de Mercado de Trabalho – FGV IBRE , 2018. Disponível em: < <https://portalibre.fgv.br/>>. Acesso em: 14 de abr. 2020.

Matéria jornalística com Yuval Noah Harari (2020). Publicado na TIME.

Ivan Garcia Pires, entrevista concedida Rafael Oliveira, G1 – Goiás, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2020/04/12/cidades-turisticas-estao-vazias-e-prejuizo-e-milionario-por-cao-do-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 14 de abr. 2020.

Goiás Fomento. Linhas de credito Emergências para o empreendedor (2018). Disponível em: < http://www.goiasfomento.com/files/Teste/cartilhateleatendimento13_04_2020_pdf.pdf>. Acesso em: 14 de abr. 2020.

Ministério do Turismo, Micro e pequenas empresas são maioria no turismo, 2015. Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/149-micro-e-pequenas-empresas-sao-maioria-no-turismo.html>>. Acesso em: 14 de abr. 2020.